|  |
| --- |
| UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA |
| Departamento de Filosofia2º. Semestre Letivo / 2020Curso: Ideias filosóficas em forma literária |
| Professor André Luis Muniz Garcia / andrelmg@unb.br |

|  |
| --- |
| **PROGRAMA DO CURSO EM MODALIDADE VIRTUAL (Não presencial)** |

|  |
| --- |
| **A letra e o espírito: a forma literária do pensamento filosófico segundo Platão** |
| **Tema:**  Se é verdade que em Platão encontramos o primeiro grande esforço para produzir um pensamento genuinamente filosófico, então é possível também dizer que a gênese da filosofia não pode ser separada de um esforço conjunto, a saber, literário, pois a “invenção”, por Platão, da filosofia é congênita à invenção do diálogo, enquanto gênero literário. E se o diálogo é um gênero literário praticado sob o pressuposto da criação artística, então a relação umbilical entre literatura e filosofia, já em Platão, não poderia ser considerada senão no domínio da arte. A forma que determina a estrutura da reflexão em filosofia está fundada antes de mais nada sobre alicerces artísticos (literário), algo magistralmente praticado uso da forma “diálogo”, mas que foi desconsiderado por certa tradição filosófica (platonismo). Ora, Platão e platonismo são coisas bem distintas. Que a filosofia tenha “se esquecido” de se perguntar pelo modo de composição e expressão de seus conteúdos, que ela tenha se esquecido da “letra” que encarna seu “espírito”, isso é tão só um fenômeno que, cegamente, defende a (estéril) separação entre saber artístico e reflexão filosófica.  **Objetivos:**  É comum tomar como dada a distinção entre arte e filosofia, entre poesia e saber filosófico (*episteme*), talvez partindo da máxima socrática segundo a qual o poeta/artista pensa mal, pois não pensa segundo a ideia/verdade. Mas quando se trata de pensar certos exercícios por meios dos quais a razão humana se expressa e se aperfeiçoa, como é o caso do diálogo (e da dialética implicada aí), seria impossível desconsiderar o papel da “forma literária” na prática da reflexão filosófica. A “literatura”, como gênero que prima pela forma escrita da linguagem, não foi inventada por Platão, mas ele é certamente um de seus maiores mestres. Ora, seria preciso então se perguntar sob quais condições surgiu a “literatura” na antiguidade? No que ela, ao ser praticada por Platão, portanto, nos primórdios da filosofia, inovou? Se a forma literária prototípica da filosofia foi o diálogo (é o caso de Platão), isso se deu porque ela pretendia se apresentar como alternativa à poesia, “gênero” dominante na antiguidade, fundado sobre uma cultura eminentemente oral. Assim, a filosofia não seria tão só uma alternativa à arte (poesia), pois ela conserva uma forma artística desde seu nascimento, a saber, o diálogo. Seria mais adequado dizer que, ao tomar o diálogo como forma literária privilegiada de seu saber, a filosofia apresentava-se, no fundo, como uma alternativa ao discurso e saber dos poetas. A oposição, muito divulgada a partir de Platão, entre arte e filosofia dependeria assim na verdade de uma outra, a saber, a oposição entre as formas poéticas orais (da poesia épica e dramática) e aquela prosaica, fundamentalmente “literária”, da linguagem (baseada na forma do diálogo), e isso tem uma implicação fundamental: a oposição decisiva seria entre arte da linguagem poética (poetas épicos e dramáticos) e arte da linguagem literária (aquela do diálogo filosófico, tal como o pensa Platão). Se a filosofia é pensada como formalmente distinta da arte, então não podemos entender sua forma literária básica, sequer faria sentido se perguntar por ela. É com base nisso que o presente curso pretende, a partir de Platão (e contra o platonismo!), justificar o uso da forma literária (artística) do diálogo como fundamento do pensamento filosófico. Esse será o primeiro passo do curso. Já num segundo momento, buscaremos explicar como se dá e o que representa a oposição entre forma poética (oralidade) e forma literária (escrita), quer dizer, falo aqui da distinção poesia/oralidade e prosa/literacia, e buscaremos entender isso a partir da leitura de trechos selecionados de diálogos platônicos (como o *Fedro*), interpretados sempre à luz de categorias artístico-literárias (e não à luz de conceitos do platonismo, como “alma”, “ideia”, “suprassensível” etc.) |
| **Metodologia:** |
| 1. Aulas expositivas não presenciais: 13 semanas de curso. As aulas serão **exposições audiovisuais, em ambiente virtual,** de textos selecionados; 2. Todas as atividades referentes ao presente curso, isto é, todas as formas de interação entre docente e discente, serão feitas **somente pela Plataforma institucional *Aprender 3*** (descrição abaixo). Basta procurar pela disciplina: **Ideias filosóficas em forma literária.** 3. Todas as **aulas serão previamente gravadas** e disponibilizadas, em dias determinados (ver abaixo) na Plataforma institucional *Aprender 3*; **não haverá transmissão (ou interação) ao vivo** feita em qualquer Plataforma virtual (quer dizer, não haverá “live”, “chat” e semelhantes atividades temporais predeterminadas); 4. A **primeira aula** do curso está prevista para o dia **01 de fevereiro de 2021.**   Atividades síncronas:  **Não haverá atividades síncronas**, isto é, não haverá atividades “realizadas em momento temporal predeterminado”. O professor, por um princípio de isonomia, não oferecerá atividades “ao vivo”, nos horários preestabelecidos das aulas, **por considerar que nem toda(o) discente terá condições de participar na hora e dia estipulados, e que, além disso, não é possível relevar os diversos problemas oriundos de oscilação (ou mesmo queda) do sinal de internet, telefone celular e afins.** Atividades assíncronas:Uso da *Aprender 3* como Plataforma institucional única para debate (perguntas/respostas), divulgação de material (vídeos, arquivos etc.), em suma, para interação virtual entre docente e discente. Nas primeiras semanas, o ambiente virtual estará aberto, sem exigência de senha. Ao longo do curso, uma senha será disponibilizada às(aos) discentes matriculadas(os) para acesso à disciplina pela Plataforma *Aprender 3.* A ideia é usar apenas esse canal de comunicação para universalização das atividades docentes.<https://aprender3.unb.br/>Qualquer modificação desse planejamento será antecipadamente anunciada por vídeo ou por escrito.Na primeira semana, haverá uma vídeo-aula na qual será explicado em detalhes o modo como a Plataforma *Aprender 3* será utilizada pelo docente. Como todas as aulas serão gravadas, será disponibilizado um *link* para transmissão da aula em formato *streaming* (em um canal no YouTube).Atividades teóricas:Todas as quartas-feiras, até as 16h, o professor irá disponibilizar a vídeo-aula com o conteúdo do curso programado previamente. Cada aula gravada terá tempo estimado de 60 a 80 minutos e serão subdividas em *links* com vídeos menores, cerca de 20 minutos, para facilitar o acompanhamento.Às segundas-feiras será disponibilizado outro vídeo, até as 16h, e seu conteúdo será composto apenas de respostas às perguntas que surgirem no fórum de discussões dentro da Plataforma *Aprender 3.* A ideia é que esse vídeo postado às segundas-feiras estimule a interação com as(os) discentes. O fórum de discussão da Plataforma *Aprender 3* será aberto conjuntamente à primeira aula teórica. Assim, todas as questões/perguntas que forem colocadas lá, referentes às vídeo-aulas teóricas das terças-feiras, serão respondidas, em detalhes, em vídeo de 40/60 minutos, disponibilizados também em *links* para visualização em formato *streaming*.Atividades práticas (práticas pedagógicas):A Plataforma *Aprender 3* será utilizada também para atividades prático-pedagógico complementares às teóricas. Nessas atividades, disponibilizadas em formato de arquivos ou *links*, não haverá gravações, mas serão oferecidos, caso o docente julgue necessário, novos materiais didáticos (como vídeos, textos e afins) para ampliar o conhecimento da(o) discente, permitindo-a(o) pensar aplicações possíveis das atividades teóricas.Obs.: Plano de aulas detalhado será oferecido, na Plataforma *Aprender 3*, na primeira semana letiva.Frequência:A frequência será aferida pela participação na Plataforma *Aprender 3*, nos fóruns de discussão, participação com perguntas, e pelos trabalhos de avaliação.Avaliação:Serão exigidos dois trabalhos. O docente apresentará um tema e um roteiro com no mínimo 15 dias de antecedência da data de entrega. As datas dependerão do desenvolvimento do curso. Computando 10 pontos cada, a menção final será a média aritmética simples de ambos (trabalho 1 + trabalho 2 dividido por 2 = Menção final) |
| **Referências bibliográficas:** |
| Primária:  Trechos selecionados da obra de Platão serão disponibilizados no primeiro dia de aula.  Secundária:  GAGNEBIN, J. M. “As formas literárias da Filosofia”. in: SOUZA, R. T. de; DUARTE, R. (Org.). *Filosofia e literatura***.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.  HAVELOCK, Eric. A. *A musa aprende a escrever. Reflexões sobre oralidade e a literacia da antiguidade ao presente*. Lisboa: Editora Gradiva, 1996.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Prefácio a Platão*. São Paulo: Editora Papirus, 1996.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *A revolução da escrita na Grécia*. São Paulo: Unesp/ Paz e Terra, 1996.  ROSALIND, Thomas. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2006.  TRABATTONI, Franco. *Oralidade e escrita em Platão*. São Paulo: Discurso editorial, 2003.  NIGHTINGALE, A. W. *Genres in Dialogue. Plato and the Construct of Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.  Kahn, C.H. *Plato and the Socratic Dialogue. The philosophical Use of a Literary Form.* Cambridge: Cambridge University Press, 1996.  HIRZEL, Rudolf Hirzel, *Der Dialog. Ein literarhistorischer Versuch.* 2 Teile, Leipzig 1895.  STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974. |